

ALBUM

Director, **ARTHUR AZEVEDO.**

Agente geral, **PAULA NEY.**

Publica-se todas as semanas em dias indeterminados. O preço da assignatura é de 24\$000 por série de 52 numeros, e de 12\$000 por série de 26 numeros.— Para os Estados 26\$000 e 13\$000. Numero avulso 500 réis.

DIRECÇÃO : RUA DOS OURIVES N. 7

SUMMARIO

DR. JOAQUIM ABILIO BORGES .	Luiz Murat.
CHRONICA FLUMINENSE	A.
NO ALBUM DA EXMA. SRA. D. AD. A.	Osorio Duque Estrada.
ROMANTISMO	Arthur Azevedo.
CELESTE	Adelino Fontoura.
SERPE	Julio Cesar da Silva.
AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO	Alfredo Bastos.
THEATROS	X. Y. Z.

O proximo numero do ALBUM trará o retrato de
ASSIS PACHECO
autor da opera MOEMA

DR. JOAQUIM ABILIO BORGES

O Dr. Joaquim Abilio Borges nasceu no dia 3 de Junho de 1860.

Desde os primeiros tempos da sua mocidade, a sua applicação ao estudo, a sua admiravel força de vontade indicavam n'elle o futuro educador, o homem illustre que é um dos benemeritos de sua terra e o continuador das glorias immorredouras de seu venerando pae—o Barão de Macahubas.

O Dr. Joaquim Abilio, depois de haver cursado notaveis collegios da Europa, terminou os seus preparatorios no antigo Collegio Abilio e matriculou-se na Academia de Direito de S. Paulo.

Alli não se deixou seduzir pela politica; o seu espirito conservou-se sempre alheio ás lutas das facções, ao attricto das opiniões partidarias, que, não raro, estiolam o character e embotam a intelligencia.

O seu espirito, affeiçãoado á especialidade de que seu pae foi o mais ardente e o mais illustre dos apóstolos no Brasil, desde logo se dirigio para um ideal mais nobre e mais vasto.

Pouco antes de formado, partio com o Barão de Macahubas para as republicas do Prata, por occasião do Congresso Pedagogico de Buenos-Aires, na qualidade de seu secretario.

Nomeado pelo governo para uma commissão nos Estados Unidos da America do Norte, em 1883, partio immediatamente em companhia de seu irmão Dr. Cesar Borges para aquella republica; percorreu as suas principaes cidades: — Whashington, New-York, Philadelphia, Baltimore, Boston e Chicago; estudou e comprou o material completo para o collegio recém-fundado, e a imprensa americana não lhe regateou elogios durante o tempo que lá esteve.

D'ahi para cá a vida do illustre educador tem sido uma serie ininterrompida de serviços prestados á sua patria.

Na Exposição Pedagogica de Pariz foi o expositor brasileiro que obteve maior numero de elevadas recompensas: tres medalhas de ouro e duas de prata; com o Barão de Macahubas fundou cursos publicos gratuitos de leitura; por seu unico esforço creou a Associação Civica Nacional, da qual é presidente, distinguindo-se como orador nas magnificas festas populares que promove com o fito de desenvolver o patriotismo brasileiro; com seu irmão Dr. Cesar Borges deu todo o material preciso para a fundação do asylo Santa Isabel, da Associação Protectora da Infancia Desamparada; forneceu á Escola Normal, de que é director, livros, objectos e aparelhos de ensino, de graça; fez uma serie de conferencias pedagogicas e geographicas, e, ultimamente, quando partio para Ouro Preto, a assistir ás festas em honra á memoria do Barão de Macahubas, offereceu ás escolas publicas d'aquella capital para mais de 50.000 exemplares de diversas obras de ensino.

Membro do Conselho Director da Instrucção Publica, lente da Faculdade Livre de Direito, director do Curso annexo á mesma Faculdade, sempre sua palavra foi ouvida com a consideração que impõe o talento e o estudo.

Quando completou um anno de administração e direcção da Escola Normal, seus discipulos, crianças, moços e moças, que, com os do collegio Abilio, formam uma phalange de perto de mil educandos, fizeram-lhe a mais imponente manifestação a que se pôde aspirar em vida.

Foi nessa occasião que o orador da Escola Normal, o Sr. Dr. Alfredo Gomes, disse :

«Coração, talento, actividade e zelo — eis o que pallidamente caracteriza a sua ainda curta mas fecunda administração.

.....
 «Honra ao Dr. Joaquim Abilio Borges, ao grande educador brasileiro, ao director da Escola Normal, que tem no peito de cada alumno um altar de gratidão, no espirito de cada educando um vasto preito de homenagem ás suas muitas luzes e ao seu grande talento!»

*

Antigo condiscipulo do Dr. Joaquim Abilio Borges, e tendo acompanhado de perto o desenvolvimento progressivo das suas idéas, sou um dos poucos capazes de avaliar quanta somma de sacrificios e de estudos tem custado a sua carreira.

Dotado do mais puro coração, praticando a caridade por principio, quantas criancinhas, coitadas! quantos orphãosinhos hoje estariam sem protecção e sem tecto, se não fosse a generosidade do moço illustre, duas vezes illustre, porque é raro encontrar n'uma mesma alma, substancialmente ligados, o talento mais fino e os sentimentos mais nobres.

Seu pae foi a bondade em pessoa; o filho, continuando-lhe as glorias, soube tão bem inspirar-se nos seus exemplos, que hoje as duas naturezas se confundem n'um mesmo estuario de respeito e de veneração.

Um pertence á historia, e talvez as suas cinzas estremeçam de jubilo ao ver que o seu espirito revive nos mais insignificantes actos do seu continuador.

E' esta a unica immortalidade que admittimos.

Felizes os que conseguem perpetuar-se na sua descendencia!

E' exactamente pelas suas acções, isto é, pelo conjuncto das faculdades praticas postas ao serviço de uma idéa que se póde avaliar do merito de cada um.

«Pela historia e pela somma de vida que possuímos, estamos ligados áquelles que viveram; por nossos actos, aos que nos sobrevivem. E' nisto que consistem a recompensa elevada dos mortos e a consolação suprema dos vivos.»

Eis ahi, pois, n'uma bella synthese, o que pensamos acerca da immortalidade.

Não póde haver nada mais profundo nem mais moral.

Homens como o Dr. Joaquim Abilio não vivem para si, vivem para os outros. A noção intuitiva desse principio, a faculdade de apprehender rapidamente toda a formula pratica desse apophtegma, dá a certos homens um cuiho tal de imperecibilidade, que, quanto mais intensos são os golpes da calunnia e da inveja, mais elles crescem na opinião

dos contemporaneos, e mais se accentuam na admiração dos posteros.

*

Como todo o homem que excede o nivel commum da humanidade, o Dr. Joaquim Abilio encontrou logo desaffectedos e invejosos, que fizeram tudo para desdoirar-lhe o character, a honra e a intelligencia.

Ainda agora, com rara habilidade tem vibrado golpes terriveis, pelo *Jornal do Commercio*, contra reformadores mediocres e adversarios sem escrupulos. A principio pretenderam desmoralisal-o, como educador, fazendo do coração mais nobre que conhecemos, um covil de sentimentos baixos e indignos:

Para provar quanto valem as qualidades que exornam o coração do Dr. Joaquim Abilio, como educador, basta dizer que elle tem nos seus discipulos, desde a criança de cinco annos até os moços de dezoito, os seus maiores amigos.

E' admiravel vel-o entre as suas crianças, como elle as chama.

Que alegria, que festa, que loucura, quando chega!

Procuram-no com os olhos, solicitam-lhe um olhar e abraçam-no contentes, n'uma algazarra endiabrada!

Os seus inimigos procuram feril-o.

A serpe da inveja, porém, não logra mordel-o.

Se porventura, e não seria esta a primeira vez que neste paiz se menoscabasse o merito e se espesinhasse a justiça, os seus serviços fossem esquecidos, e a calunnia conseguisse os seus fins, não faltariam quem lh'a fizesse, honrando-o com o seu apoio e a sua estima particulares.

Ardua é a sua tarefa, grande a sua responsabilidade, porque não ha nada mais difficil do que formar espiritos.

Porém, estamos certos, o Dr. Joaquim Abilio saberá vencer, vencer como todos que têm consciencia do seu valor, vencer como seu pae venceu. Para isso elle tem o seu exemplo, e a influencia dos seus ensinamentos. E' sob o dominio posthumo dos grandes mortos que se illustram os homens e prosperam os povos.

LUIZ MURAT.

CHRONICA FLUMINENSE

Deixem-me juntar a minha debil e não autorisada voz ao côro de elogios com que foi recebido o acto do Sr. Chefe de Policia, fazendo cessar o escandalo do Jardim Jogologico.

Não esmoreça Sua Exa. e faça guerra de morte a todos esses terriveis agentes de corrupção social, clubs de roleta, book-makers, bellodromos e cos-

morainas. Embirro com a profissão de moralista e não me apraz arvorar-me em tutor senão da minha propria pessoa, mas o jogo tem assumido nesta capital proporções tão assustadoras e tão vergonhosas, que é crime dispor de um periodico, embora obscuro, e não combater com toda a energia esse vicio deprimente e funesto.

Houve tempo em que me parecia que o jogo devia ser tolerado pela Policia, comtanto que o carregassem de pesados tributos, e nesse sentido muitas vezes escrevi; á vista, porém, do desenvolvimento que nestes ultimos tempos tem tido semelhante vicio, á vista do impeto com que diariamente penetra em todas as classes, não poupando innocentes crianças analphabetas, penso que já não é caso de reprimil-o, mas de supprimil o.

*

Bem sei que a suppressão do jogo é um trabalho de Hercules, mas sei tambem que a Policia, com o numerosissimo pessoal de que actualmente dispõe, conseguirá muita coisa, se quizer. O grande caso é deixar se de mal entendidas considerações, e não distinguir, n'um salão dourado ou n'uma espelunca infecta, o homem de posição e o pobre diabo. Somos todos eguaes perante a lei.

Comquanto nesta malfadada terra o jogo a pouco e pouco se tenha tornado uma profissão confessavel, não ha ahi sujeitinho, por mais cynico, por mais despejado, por mais corrompido pelo vicio, que não se envergonhe de ver o seu nome publicado pela Policia, n'uma lista de máoscidadãos, rebeldes aos bons costumes e á lei. Deixe-se a Policia de trapos quentes: surprenda no officio a todos esses figurões que passam a vida a jogar, multe-os e publique-lhes os nomes todas as vezes que lhes deitar os ganhanhos; exerça contra elles uma verdadeira perseguição, perseguição justissima do bem contra o mal, e diabos me levem se o jogo não for supprimido!

*

Infelizmente o povo brasileiro é refractario á verdade.

Para prova ahi têm os senhores a Companhia Frigorifica, benemerita empreza que nos presta tantos e tão reaes serviços.

O fluminense come com muito appetite o pato, a perdiz, o salmão, etc., que vêm da Nova Zelandia conservados em gelo; desde, porém, que lhe dão carne fresca, trazida do Rio da Prata pelo mesmissimo processo, elle revolta-se, grita, protesta, fazendo uma opposição tremenda a meia duzia de homens bem intencionados, que desejam arrancar-o á ganancia dos especuladores!

Porque então não se revolta o fluminense contra a carne secca, da mesma procedencia, e que é tambem conservada em sal? A que vem essa infeliz pilheria de chamar « Maria de Macedo » á carne da Frigorifica? E' isso apenas falta de piedade e res-

peito contra uma martyr digna de toda a compaixão humana, e injustiça contra uma empreza que só deveria ser hostilisada pelos aventureiros da fome.

*

O Carnaval...
Parce sepultis.

A.

NO ALBUM

DA EXMA. SRA. D. ADELAIDE AMOEDO

Quando eu era criança — inda a tenho lembrada! —
Contaram-me uma vez a phantasia louca
De um anjo que desceu da esphera constellada
Com estrellas no olhar e perolas na boca...
Esse anjo (o protector de todas as crianças)
Era um sementeiro festivo de esperanças!
E succedeu que um dia, enfastiado da vida,
— Da vida! — A historia vae ficar interrompida,
Porque eu preciso, emfim, fallar d'esta existencia
Com um pouco de rancor. Perdoe vossa excellencia,
Se a distraio um momento...)

A vida é um sorvedouro

Onde deixamos ir, como punhados de ouro,
Os sonhos... mas se acaso a phantasia aquece,
Se o espirito se alenta e a alma rejuvenesce,
Vem a contradicção em seguida: — morremos!

O album, minha senhora, é pouco mais ou menos
Como a vida: é a illusão de um mundo que desaba:
Quando a historia começa a pagina se acaba...

OSORIO DUQUE ESTRADA.

Rio, 11-8-92.

ROMANTISMO

I

— Então, Rodolpho, decididamente não te casas com a viuva Santos?

— Nem com ella, nem com outra qualquer. E peço-lhe, meu pae, que não insista sobre esse ponto, para poupar-me o desgosto de contrariar-o. O casamento assusta-me; é a destruição de todos os sonhos, o aniquilamento de todas as illusões. Deixe-me sonhar ainda. Tenho apenas vinte e cinco annos.

— Tu o que tens é uma carregação de romantismo e preguiça, que me aborrece devéras. O teu prazer, meu mariola, é andar envolvido em aventuras de novela, desencaminhando senhoras casa-

das, procurando amores mysteriosos e nocturnos, paixões de horas mortas, de chapéo desabado e capa. Olha que um dia vem a casa abaixo! Don Juan, quando menos pensava, lá se foi para as profundas do inferno!

— Entretanto, observou Rodolpho a sorrir, Don Juan tambem usava capa, e dizem que quem tem capa sempre escapa.

— Ri-te! ri-te! um dia has de chorar!

E o Dr. Sepulveda poz-se a medir com largos passos nervosos o assoalho do gabinete.

De repente estacou, sentou-se, e voltando-se para o filho:

— Que diabo! disse, a viuva Santos é uma das senhoras mais lindas que eu conheço! Não se diga que te estou mettendo á cara um estupor!

— Fosse a propria Venus!

— E' mais, muito mais, porque Venus não tinha duzentos contos de réis em predios e apolices!

— Ora, sou bastante rico, e o senhor, meu pae, não sabe o que ha de fazer do dinheiro. A sua banca de advogado rende-lhe uma fortuna todos os annos, e eu tenho a satisfacção de lhe lembrar que sou filho unico.

— A minha banca, maluco, ha muito tempo não rende o que rendia no tempo em que os cães andavam com linguças no pescoço. O que te ficou por morte de tua mãe, e o que te posso dar ou deixar, é pouco para a tua dispendiosa vida de rapaz romantico, anachronico e serodio.

— Tenho ainda meu padrinho, o general.

— Pois sim! Teu padrinho é muito bom, sim senhor. muita festa p'ra festa, meu afilhado p'ra cá, meu afilhado p'ra lá, mas olha que daquella matta não sae coelho!

— E' extraordinario o interesse que o senhor toma por essa viuva Santos!

— Não é por ella, é por ti, pedaço d'asno! Vocês foram feitos um para o outro, acredita, e o que mais lhe agrada na tua pessoa é justamente esse feitio, que tens, de Antony de edição barata.

— Ella nunca me vio.

— Nunca te vio, mas conhece-te. Pois se eu não lhe fallo senão no meu Rodolpho! Levei-lhe a tua photographia, aquella maior... do Pacheco... aquella em que estás tão bonito, que até me pareces tua mãe.

— Que tollice! minha mãe com bigodes!

— Os bigodes não, mas os olhos, a boca, o nariz parecem tirados de uma cara e pregados na outra.

— Mas se o senhor lhe levou o meu retrato, por que não me trouxe o della?

— Disso me lembrei eu. Infelizmente nunca se photographou. Se eu lhe apanhasse o retrato, oh! oh! mostrava-t'o, e estou certo que não resistirias!...

— O senhor mette-me medo! Para evitar uma asneira de minha parte, hei de fugir da viuva Santos como o diabo da cruz!

— Disseste que eu me interessei por ella; e quando me interessasse? Não é filha de um bom

camarada, o Telles, que morou commigo quando eramos estudantes, e se formou em Olinda no mesmo dia que eu?—Não imaginas o prazer que tive quando recebi uma carta de Rosalina — ella chama-se Rosalina — dizendo-me: « Venha ver-me; quero conhecer um dos melhores amigos de meu pobre pae.»

— O pae é morto?

— Ha muitos annos. Morreu juiz municipal nas Alagoas. Deixou a mulher e os filhos na mais completa pobreza, mas os rapazes arranjaram-se no commercio, e lá estão, em Pernambuco, em companhia da mãe. A Rosalina, essa casou-se com um negociante daqui do Rio, o Santos, que a vio por acaso uma vez em que teve de ir a Pernambuco tratar de negocios.

O Dr. Sepulveda approximou a sua cadeira para mais perto da do filho, e continuou:

— Alguem disse que a viuva é como a casa que está para alugar: ha sempre lá dentro alguma coisa esquecida pelo antigo inquilino. Eu bem vejo, meu filho: o que te desgosta é esse Santos, esse marido, esse inquilino; pois não tens razão. O casamento de Rosalina foi obra dos irmãos — um casamento de conveniencia. A pobre rapariga sacrificou-se á felicidade dos seus. O coração entrou alli como Pilatos no Credo. Oito dias depois de casados, os noivos vieram para o Rio de Janeiro. Seis mezes depois, morreu o marido, mas antes disso teve a boa idéa de chamar um tabelião e fazer testamento em favor della. Offereço-te um coração virgem, meu rapaz; aceita-o, e com isso darás muito prazer a teu pae, e ao general, teu padrinho, que consultei a esse respeito, e é inteiramente da minha opinião.

Rodolpho ergueu-se, espreguiçou-se longamente, e disse, com os braços estendidos, e a bocca aberta n'um horroroso bocejo:

— Ora, meu pae, não fallemos mais nisso.

E não fallaram mais nisso.

O Dr. Sepulveda foi ter com o general, e contou-lhe a reluctancia do afilhado.

— Mas hei de teimar, seu compadre, hei de teimar!

— Não teime. Você não arranja nada. Aquelle que alli está não se casa nem á mão de Deus Padre.

— E' o que havemos de ver, seu compadre, é o que havemos de ver!...

II

Dous dias depois, Rodolpho sentia-se abalado pela insistencia paterna, e estava quasi disposto a pedir ao Dr. Sepulveda que o apresentasse á viuva Santos, quando o correio urbano lhe trouxe uma carta concebida nos seguintes termos:

«Rodolpho—Senão é um covarde, esteja amanhan, quinta-feira, ás 8 horas da noite, no largo da Lapa, junto do chafariz. Ahi encontrará uma senhora edosa, vestida de preto e com o rosto coberto por um véo. Faça o que ella lhe indicar. Trata-se da sua felicidade.»



DR. JOAQUIM ABILIO BORGES

A carta, escripta com letra de mulher, em papel finissimo, não tinha assignatura, e exhalava um delicioso perfume aristocrata. Rodolpho leu-a, releu-a tres vezes, e guardou-a cuidadosamente. Ocioso é dizer que a viuva Santos varreu-se-lhe inteiramente da imaginação, excitada agora pelo mysterioso da aventura que lhe propunham.

Foi ao largo da Lapa. Por que não havia de ir? Poderia receiar uma cilada? Ora! no Rio de Janeiro não ha torres de Nesle nem Margaridas de Boronha!

Já lá encontrou a velha, junto do chafariz. Ella, foi ao seu encontro, comprimou-o, e, dirigindo-se a um *coupé* estacionado a alguns passos de distancia, abriu a portinhola e com um gesto convidou-o a entrar. Rodolpho não hesitou um segundo, entrou, a velha entrou tambem, e o *coupé* rodou em direcção ao Passeio Publico.

— Aonde vamos? perguntou elle.

A velha disse-lhe por gestos que era muda, e abaixou os *stores*.

Rodolpho conheceu que o carro entrou na rua das Marrecas, e dobrou a dos Barbonos; depois não pde saber ao certo se tomou a rua dos Arcos ou a do Riachuelo. As rodas moviam-se vertiginosamente. De vez em quando dobravam uma esquina. Dez minutos depois, o moço ignorava completamente se se achava em caminho de Botafogo ou de Villa-Isabel, da Tijuca ou do Sacco do Alferes. Quiz levantar um *store*. A velha oppoz-se com um gesto precipitado e enérgico. Elle cahio resignadamente no fundo do carro, e deixou-se levar. Ora adeus!

A viagem durou seguramente uma hora. Quando o *coupé* estacou, a velha ergueu-se, tirou um lenço da algibeira, e tapou os olhos do moço, que se deixou vendar humildemente, sem proferir uma palavra.

Ella ajudou-o a descer, e levou-o pela mão, sempre de olhos tapados, como Raul de Nangis nos *Huguenotes*.

Pelo cascalho que pisava e pelo aroma das flores que sentia, Rodolpho percebeu que estava n'um jardim, caminhando n'uma deliciosa alameda.

Depois de andar cinco minutos, guiado sempre pela mão encarquilhada da velha, esta murmurou baixinho: — Adeus, seja feliz! — e afastou-se. Ao mesmo tempo uma voz argentina, uma voz de mulher, que parecia vir do alto e soou musicalmente aos seus ouvidos, disse-lhe: — Desvenda-se, Rodolpho.

Elle arrancou o lenço dos olhos. Estava, effectivamente, n'um jardim, defronte de uma das partes lateraes de um bello predio moderno. A lua, illuminando suavemente aquelle magnifico scenario, batia de chofre na sacada em que se achava uma mulher vestida de branco e com os cabellos soltos.

— Onde estou eu? perguntou elle, e olhou para o horisonte, a ver se algum morro conhecido o orientava. Nada! — nos fundos da casa erguia-se, é verdade, um morro, mas tão proximo e tão alto,

que, do logar em que se achava, o moço não lhe podia notar a configuração.

— Onde estou eu? repetio.

Por unica resposta a mulher de cabellos soltos deixou cahir uma escada de seda, cuja extremidade ficou presa á sacada; e Rodolpho subio por ella com mais presteza do que o faria o proprio Romeu.

Ao entrar na alcova, fracamente illuminada pela meia luz de um bico de gaz, ficou deslumbradissimo. Estava diante de um prodigio de formosura! O pasmo embargou-lhe a voz; quiz soluçar um madrigal, e não teve uma palavra, uma syllaba, um som inarticulado!

— Amo-te, disse ella com uma voz que mais parecia um ciciar de brisa; amo-te muito, Rodolpho, e quero que tambem me ames.

— Oh! sim, sim... quem quer que sejas... eu amo-te, e.

Uma gargalhada interrompeu-o. Era o Dr. Sepulveda que entrava na alcova e dava mais luz ao pico de gaz.

— Meu pae!

— Teu pae, sim, meu romantico. Era este o unico meio de te fazer cá vir. Ora aqui tens a viuva Santos. Agora recúa, se és homem!

O casamento ficou definitivamente tratado naquella mesma noite.

*

No dia seguinte o Dr. Sepulveda, nadando em jubilo, foi ter com o general e contou-lhe tudo.

— Então? não lhe dizia, seu compadre?

— Ora muito obrigado! respondeu o outro com a sua rude franqueza de velho militar; por esse processo você era capaz de casar o até com a Chica Polka!...

ARTHUR AZEVEDO.

CELESTE

E' tão divina a angelica apparencia
E a graça que illumina o rosto d'ella,
Que eu concebêra o typo da innocencia
N'essa criança immaculada e bella.

Peregrina do céo, pallida estrella,
Exilada da etherea transparencia,
Sua origem nem póde ser aquella
Da nossa triste e misera existencia.

Tem a celeste e ingenua formosura
E a luminosa aureola sacrosanta
De uma visão do céo, candida e pura;

E quando os olhos para o céo levanta,
Inundados de mystica doçura,
Nem parece mulher, — parece santa.

ADELINO FONTOURA.

Enviando-nos o soneto que abaixo publicamos, escreve-nos Julio Cesar da Silva : « Não repare nos alexandrinos aqui por S. Paulo já se não segue a rotina do hemistichio. Alexandrinos assim, com continuas variações de ritmo, parecem-me preferíveis a esses que por ahi se fazem. »

Ao joven poeta, que nos deu um livrinho tão formoso e tão promettedor como as *Estalactites*, pedimos com muito empenho que não se deixe levar pelas extravagancias e pela falsa independencia da litteratura das *brasseries* de Pariz. Os alexandrinos fazem-se como sempre se fizeram ou não se fazem. Uma legião inteira de poetas da Paulicéa, por mais argumentos que exponha, não nos convencerá nunca de que isto

Toda a maciez das suas costas de velludo

seja um verso !

Faça Julio Cesar da Silva versos como os das *Estalactites*, melhorando-os ainda, se for possível, ou não os faça absolutamente. Quem não quer sujeitar-se a regras de metrificacão, escreve prosa.

Eis o soneto :

SERPE

Ella me olhava, muda ; e eu, diante della, mudo,
Olhando de alto a baixo o seu corpo gracioso,
Comecei de apalpar, arripiado e baboso,
Toda a maciez das suas costas de velludo.

Sofrego, com volupia, o seu bafo cheiroso
Sorvi ; beijei lhe os pés ; beijei-lhe as tranças, tudo :
As nadegas, a boca, o seio alvo e papudo,
Na suave eullevaçao espasmica do goso.

Mas findo o espasmo, ao separal-a do meu peito,
Ergui os olhos e fitei-a... oh, raiva ! oh, nojo !
Oh, sarcasmo brutal do goso satisfeito !

Eu vi, cheio de horror, quasi morto de abafo,
Em vez della, uma serpe a escabujar de rojo,
Cuja boca exhalava o mais fétido bafo !

JULIO CESAR DA SILVA.

(Dos Sarcasmos).

AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO

(TIPOS DE MULHERES)

(Continuaçao)

IV

N'isto, approximou-se o coronel Blanco, e investiu quem estava no *buffet*.

— A' mesa, amigos ! — disse, convidando, com gesto e palavra, a que Lucio e Carrero passassem para a sala de jantar, já ha muito ornada com aquelle primoroso *bouquet* de moças.

O piano, ainda se deixava ouvir de longe, mas tristemente, como se porventura o pianista maldiscesse os pares retardatarios que preferiam dar mais trabalho ás pernas do que ás mandibulas.

Carmen approximou-se por vezes, calculadamente, de Lucio, sem pronunciar uma syllaba.

O moço não ousou dirigir-lhe uma phrase, d'essas que aguçam o espirito e que nos bailes são pronunciadas com o pretexto futil de conversar e com o fim premeditado de aprisionar a mulher querida. Faltaram-lhe voz e animo. Voz, porque o homem que ama, denuncia-se, trae-se involuntariamente; e elle, querendo fallar, sentio como que uma pesada mão de ferro, que lhe cerrava fortemente a larynge; animo, porque ainda lhe echoavam no ouvido as palavras de Carrero : « Para possuir Carmen, é necessario soffrer e supportar Dolores. »

Em todo o caso, depois de muito hesitar, Carrero, que de lado observava os movimentos estrategicos de Carmen e o extase que absorvia a imaginação do amigo, chegou-se a Lucio como quem procedia o mais naturalmente possível.

— Olha que estás, vae não vae, a cair do sublime ao ridiculo.

— Porque ?

— Porque estás calado de mais, e um rapaz de espirito e de talento precisa fallar, dizer alguma coisa.

— Se nada me occorre ?

— Mente, com mil demonios, mente ! Não percebeste que Carmen te observa, que já por junto de nós passou tres vezes ?

— Ah ! sim !... Quiz-lhe falar ; não pude.

— Lá vem ella ! Preparemo-nos...

Carmen com effeito passou. Lucio voltou o rosto, deteve-a com um olhar de supplica.

— Felicito-a !... — foi a phrase unica que pode pronunciar.

A moça passou sem responder. Entretanto, a cabeça oscillou-lhe.

Esse gesto era eloquente : equivalia a um *comprehenho*.

Como succede, de ordinario, a *soirée* terminou triste. Os pares estavam fatigados e os paes desesperados por se ver entre lenções.

Lucio morava na cidade, no *centro*, para usar do termo uruguayo que indica a parte urbana mais dada ao commercio e ao transito.

Carrero despedio-se do amigo com estas palavras :

— A's tres horas na confeitaria Oriental. Preciso falar-te.

— Está dito !... Sabes que Dolores quasi me endoidece ! E' um enigma !

— Está muito longe d'isso ! E' que tu, apesar de quanto estudaste, de todo o teu talento, não tens perspicacia, nem conheces as mulheres, o bicho mulher, ente que te despreza e o amas e que põe o orgulho na primeira fila dos sentimentos.

— E's um despeitado !...

— E um experiente! Sou como o *roastbeef*, posso dizer que tal é o calor do forno.

— Assarain-te?...

— Pelaram-me!...

O coronel Herrera aproximou-se com os seus passinhos miudos e bem contados.

— Vamo-nos, Lucio.

— Um momento, coronel!—murmurou Carrero, estendendo a mão, em signal de supplica. Estou a concluir a educação de Lucio.

— Sobre mulheres?...

— Adivinhou, sobre mulheres.

— E' uma lição que se resume em pouquissimas palavras: é um enigma.

— Qual enigma! A mulher é a moda. Veste-se como mandam os figurinos e pensa como lhe ensina a philosophia do seculo.

— E sente...

— Ah!... quanto a sentir... é difficil saber o que sente a mulher...

N'isto, Lucio deu o braço ao coronel Herrera e atirou como despedida esta phrase, que ainda foi ouvida de Carrero:

— Até amanhã, ás tres horas.

A confeitaria Oriental, em Montevideo, é o *rendez-vous* da *jeunesse dorée* e das pessoas que se querem dar ares de alto tom. A luva de pellica é, por assim dizer, o bilhete de entrada. Quem quer encontrar um amigo da mesma categoria, passa pelo estabelecimento e pergunta ao criado por tal ou tal pessoa.

— Já veio?

— Ainda não.

— Pois... dê-lhe esta carta.

Este curto dialogo é exhibido diariamente entre os mesmos criados e varios outros interpretes. Tratam-se alli negocios serios como futilidades.

Ao entrar no estabelecimento soffre-se uma decepção.

Busca-se uma confeitaria e encontra-se um verdadeiro restaurante. Propriamente, o que constitue a confeitaria é a peça do edificio, ao rez do chão, que enfrenta á rua e que expõe, n'uma vidraça, meia dúzia de objectos da industria assucarina.

Na realidade, a confeitaria é um café e um restaurante.

No primeiro e segundo andar do edificio acha-se estabelecido o Hotel Central, e que dá immediatamente a parecer que o café e o hotel são de propriedade de individuos que nenhuma relação commercial entretêm.

A's tres horas, Carrero foi pontual.

Abriu a porta vidrada, e, sem se dar ao trabalho de entrar, passou a vista por sobre os raros grupos que murmurejavam entre o café e o cognac.

Havia por alli alguns amigos, mas não se trocavam palavras altas; o bom tom não quer nem admitte ruidos. Accionaram uns cumprimentos verdadeiramente automaticos.

— Lucio?...

— Ainda não veio.

Esta pergunta, feita ao criado de costume, teve dupla resposta: outro entregou a Carrero um cartão de visita.

Lucio participava faltar ao *rendez-vous* porque fôra chamado ás pressas ao arrabalde *Paso del Molino*. Perigava a vida de uma respeitavel matrona. E o bilhete terminava: *ás sete horas*.

Carrero sahio; e como o ar picava a epiderme com impressão de agulhas feitas de gelo, sumio as mãos nos bolsos do sobretudo, e mordeu, meio contrariado, o *habano* que fumava.

Aonde ir? Onde matar o tempo, elle, um desocupado?

ALFREDO BASTOS.

(Continúa.)

THEATROS

Sabe-se, por telegramma, que *Faalfstaff*, a nova opera do divino Verdi, agradou extraordinariamente no Scala, de Milão. Toda a imprensa europeá tece-lhe entusiasticos elogios, e alguns criticos affirmam que essa é a melhor opera do grande compositor do *Rigoletto* e do *Othelo*.

Verdi foi agraciado pelo rei da Italia com o titulo de marquez de Busseto. Para a arte, para o mundo, para a immortalidade, elle será sempre Verdi...

*

Melhor fôra que aquella boa gente do Polytheama não se tivesse lembrado de cantar a *Moema*, de Assis Pacheco. A opera foi completamente sacrificada pela pessima execução artistica, e por ter sido «atirada p'r'ahi» em sabbado de Carnaval. Foi uma desgraça!

A *Gazeta de Noticias* analysou a *Moema* n'um bello artigo de um dos jornalistas brasileiros mais competentes em assumptos musicaes. Pedimos a Alfredo Camarati permissão para transcrever-nos nestas columnas:

« Estamos hoje diante de um grande talento musical, mas que assentou arraiaes no campo dos *irregulares*.

Na *Moema*, na *Cleopatra*, em todas as partituras do Dr. Assis Pacheco, vê-se, a todo momento, lampejos de genio e escorregadelas de principiante!

A sua illustração litteraria é desenvolvida e a sua instrução musical rudimentar é limitadissima.

Começou pelo fim, impellido por esse bafejo occulto, inexplicavel, divino — a inspiração, e, como ella nos visite rapida e inopinadamente, com todos os caprichos de uma diva phantasia, Assis Pacheco não arrumou a sala para a receber; abrio-

lle os braços, lisonjeado por tal visita, sem se lembrar que não estava em trajés apropriados para fazer as horas a tão fidalga dama.

E a inspiração continuou a visitá-lo, a despejar a munificente cornucopia dos seus dons, e com tal prodigalidade e larguesa, que o nosso maestro malbarata idéas sobre idéas, espalhando-as em demasia pelas suas partituras, despendendo talento, como um nababo, ou antes, como um prodigo despende os bens da fortuna.

Quando Assis Pacheco escreveu as suas primeiras composições, ainda, entre nós, Wagner era quasi que ignorado; soffria da mesma desconsideração que por longos annos soffrera em França. No Brasil passava por um illustre desconhecido e, entretanto, as primeiras composições de Pacheco, que de Wagner só conhecia o nome, já ostentam o modo de harmonisar do maestro de Bayreuth: o que, para reforçar a doutrina que sempre pregámos, prova, até certo ponto, que a evolução wagneriana não era a resultante de uma individualidade, mas da colaboração, embora inconsciente, dos maestros mais avançados do nosso tempo.

A *Moema* foi cantada pela primeira vez em S. Paulo no anno de 1890, antes de Mascagni apparecer com a sua popular *Cavallaria Rusticana*. Pois bem, na partitura do maestro brasileiro, divisam-se já essas formulas, boas ou más, do festejado compositor italiano, formulas que nem sempre são dignas de elogios, mas que em todo o caso têm o seu valor e prestigio, porque dominaram e impressionaram as mais cultas platéas do mundo. Portanto, Assis Pacheco, como todos os talentos privilegiados, adivinhou as transformações do gosto musical, movido por esse instincto secreto que, a todos os momentos, vemos reproduzir-se nos homens superiores.

Com o seu character revolucionario, Assis Pacheco fez uma arte musical absolutamente sua; pondo de lado todos os preceitos de escola, todos os torniquetes da alta sciencia de composição, escreve para as vozes e para os instrumentos, seguindo apenas as lições da propria pratica, porque asseveramos, como testemunhas de vista, que Assis Pacheco imagina, harmonisa e instrumenta as suas composições, sem auxilio de mestres nem de amigos e companheiros de arte.

A *Moema*, que ouvimos hontem, não se analisa pelo valor absoluto da partitura, mas pela prodigalidade de idéas, pela frescura da inspiração, pela maneira estranha e especial por que está harmonizada e, sobretudo, pelas promessas de um maestro futuro de grande folego e que, com um ou dous annos de disciplina artistica, fará fallar de si, não só no Brasil, como em todo o mundo culto.

E' por este lado que devemos apreciar o grande talento de Assis Pacheco, e não pelos erros da sua orthographia musical, nem pela excentricidade das suas modulações. Para a primeira culpa, bastam alguns mezes de penitencia n'uma aula de rudi-

mentos; para a segunda qualidade é deixal-o na sua excentricidade, que é por caminhos novos que actualmente se póde chegar á celebridade.

Não é facil dizer qual foi a impressão sincera que teve o nosso publico diante d'esta partitura; para nós, as primeiras scenas são de extraordinario encanto e toda a opera apresenta-nos effeitos, que são unica e exclusivamente do joven maestro.

A *Moema* não deve ser julgada senão como promettedor prenuncio de um grande compositor, que enceta a sua carreira artistica, possuindo, á farta, a mais rara e apreciada das qualidades e que muitas vezes falta mesmo aos grandes mestres — a individualidade.

Curvemo-nos diante d'este sublime ignorante! »

A esse artigo, tão criterioso e completo, não nos é dado accrescentar mais nada.

*

No Sant'Anna fez-se uma *reprise* da *Rosa de diamantes*, magica arranjada pelo actor Primo da Costa, e que foi o ultimo ou o penultimo *successo* da companhia Heller.

*

Estreiou-se no Reereio Dramatico a companhia de zarzuelas de D. Manoel Ballesteros, representando a *Tempestade*, de Chapi. No proximo numero fallaremos.

X. Y. Z.

Recebemos um exemplar da monographia ha dias publicada pelo distincto e sympathico gynecologista Dr. Rodrigues do Santos sob o seguinte titulo interrogativo *Scientificamente é possível a esterelisação da mulher?* O autor conclue pela negativa, e nós concordamos com o autor, a despeito de todos os Abeis Parentes passados, presentes e futuros.

Aos nossos assignantes em debito rogamos encarecidamente que mandem satisfazer o preço das suas assignaturas.

Temos recebido muitas reclamações concernentes á má distribuição do *Album*, e estamos envidando todos os esforços para que cessem taes irregularidades.

O ALBUM, por emquanto, só é encontrado nos seguintes pontos de venda:

LIVRARIA LOMBAERTS, rua dos Ourives n. 7.

LIVRARIA ENCYCLOPEDIA de Fauchon e Comp., rua do Ouvidor n. 125.

LIVRARIA LACHAUD, rua Nova do Ouvidor ns. 16 e 18.

COMPANHIA PHOTOGRAPHICA BRASILEIRA, rua Gonçalves Dias n. 40.

Imprensa H. Lombaerts & C.